

Eu sou o pão da vida;
aquele que vem a mim
não terá fome.
(JESUS)

A NOVA ERA

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

É tudo o que pedir-
des na oração, crendo, o
recebereis.
(JESUS)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17^o

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE OUTUBRO DE 1944

Diretor — DR. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 703

A Parábola das Bodas

VINICIUS

A parábola das bodas ou da grande ceia é narrada por dois evangelistas — Mateus e Lucas — respectivamente nos capítulos XXII versos 1 a 14 e XV versos 15 a 24. Deixamos de transcrever a por angústia de espaço, remetendo os nossos leitores a aqueles evangelhos acima referidos.

Para alcançarmos a moralidade da parábola em apreço, devemos começar transportando o seu enredo do plano material para o espiritual.

Trata-se das bodas do Cordeiro de Deus. Como se sabe, Jesus apresenta-se simbolicamente como o esposo, e os discípulos, formando a sua igreja, como a esposa. O banquete espousal prefigura a comunhão, o enlace entre o céu e a terra, ou seja, entre a igreja militante neste plano e a igreja triunfante cuja sede se acha nas esferas celestiais.

Esse entrelaçamento é de suma importância para a comunidade terrena, por isso que é através dele que se dão as revelações que orientam e guiam os mortais na conquista da vida eterna. É, a seu turno, fator imprescindível na obra da regeneração dos encarnados e na própria evolução planetária. Daí a razão da promessa feita solenemente pelo Senhor nas vésperas do seu sacrifício: Eu não vos deixarei orfãos. Quando eu fôr, vos enviarei o Espírito da verdade que vos ministrará novos conhecimentos à medida que puderdes comportá-los, e também vos lembrará tudo quanto vos tenho dito.

As denominações — Espírito Santo, Consolador, Espírito da verdade, Paráclito — referem-se à Igreja viva do Senhor, sediada nas paragens da Luz. Sua missão é amparar, proteger e redimir os que se debatem no cárcere da car-

ne, expiando o passado e, ao mesmo tempo, preparando-se para um estágio de vida melhor. Essa filange bendita de seres elevados, porfia, sob a égide do Mestre, constantemente, com denodo e sacrifício, no sentido de estabelecer contacto com os homens a fim de esclarecer os sobre o futuro que os espera e escolma los de seus erros, desvios e delitos.

Não obstante, porém, a boa vontade dos agentes da Luz, o livre arbítrio humano é respeitado. E assim se explica o convite que o promotor das bodas endereça aos presidiários deste planeta mais em condições de compreenderem a importância e o valor de semelhante chamamento. Desprezada e envilecida por eles essa prova de solicitude, o convite foi generalizado estendendo-se a todos indistintamente. Os coxos, cegos e aleijados; os bons e os maus vêm sendo convidados através da fenomenologia espírita. Enche-se o salão do festim, mas ainda há lugar, informam os servos do Senhor. Este, então, lhes diz: Ide pelas estradas e vielas, e obrigaí a entrar a quantos encontrardes. É o chamado através das perturbações psíquicas, dos sofrimentos, da dor, numa palavra.

Uma vez lotado o recinto do banquete, entra o Senhor e observa os convivas. Encontrando alguém sem a túnica nupcial, interroga-o: Amigo, como entraste aqui sem as vestes próprias a este ato? O interpelado emudece, confessando, assim, a sua culpa. Prossegue o Senhor, dirigindo-se aos servos: Atai o de pés e mãos e lançai-nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Muitos são

Dentre todos os motivos supostamente atribuídos aos que desertam das provações da vida, talvez nenhum tivera como causa determinante o temor da morte.

Compreende-se que os suicidas, ao escolherem o veículo do extermínio, alimentam a fugaz esperança de escaparem aos seus males, quer sejam eles de caráter físico, moral ou devido a qualquer outro fator de fôro íntimo, jamais revelado a ninguém.

A grande maioria de desesperados leva consigo as suas razões mais secretas, legando aos familiares apenas retalhos de suposições mescladas com fatos conhecidos. A dúvida, a incerteza, a brutalidade do ato inesperado ficará como herança aos sobreviventes. O suicida levará no impenetrável do seu ser a causa justificada, só dele aceita, e só a ele interessante.

Diariamente temos conhecimento pelos jornais de tragédias irreparáveis, onde os desertores mergulham no abismo de insoneáveis sofrimentos, na estúpida presunção de terminarem um ciclo desdito-

chamados, porém, poucos recolhidos.

Como vemos, não se profana em vão a sagrada eucaristia que, em verdade, se consuma na comunhão que estabelecemos com os eleitos do Senhor, de cujas mãos recebemos o pão da vida que nutre e fortalece a alma.

Verificamos, finalmente, que o convite sendo geral, ostensivo, sem escolha nem reservas, corre à revelia nossa; mas, o ser escolhido depende de nossa conduta e merecimentos apresentando-nos com as credenciais da humildade, sinceridade e fé, que nos recomende aos olhos do Senhor.

so. Causas quase sempre vulgarizadas pela imprensa, no seu afã de entreter o público, surgem com abundância de pormenores em torno da vítima a cujo ato fresloucado se tecem os mais contraditórios comentários.

O desgosto da vida que se apodera de certas criaturas, é uma das causas principais a qual se aferiram os desconfortes. Esse desgosto morbido, nasce da ociosidade, da falta de fé e de resignação. O tédio, as vicissitudes, a enfermidade com o seu sombrio cortejo de misérias, matam nos indivíduos o instinto de conservação, incapacitando-os à luta pela defesa própria.

Quaisquer que sejam as causas, o suicídio não apaga a falta, não extingue o desgosto e não resolve a situação. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências.

Morrer para descansar é sempre a eterna ilusão dos que sofrem males insanáveis, como daqueles que pretendem o esquecimento de suas máguas. De qualquer modo, o desespero de uma situação julgada insolúvel, arrasta os homens a um sacrifício inútil por não alcançarem o fim objetivado, acarretando ainda decepções cruéis que os afligirão por largos tempos. O desespero que nasce do orgulho, demônio que anula os recursos da inteligência, que se envergonha do trabalho de suas mãos por um tolo preconceito social, ai dessa casta de desesperados porquanto o mundo a eles nenhum apreço dará. A sua memória será lembrada como a de um covarde, um vaidoso pusilânime que por fraqueza moral, entregou-se vencido às garras de um algoz implacável.

Na pretensão de sondar os segredos de alguns suicidas, do motivo quasi sempre ignorado que os levaram a buscar o refúgio na morte, toda vez que nos defrontamos com um desses infortunados espíritos, inquirimos da causa secreta que aos sobreviventes não se revelara a não ser por conjecturas ou méras hipóteses, sobre a deliberação extrema, levada a efeito, e que só ao protagonista seria dado conhecer, único, portanto, capacitado a esclarecer o verdadeiro propósito de extinguir a vida, usando um dos tantos meios que o suicídio oferece.

Vindo ao encontro dos nossos desejos, de estudar um caso novo, diferente ou excepcional, estabeleçamos contacto com um espírito dessa classe, tendo nos proporcionado uma entrevista bastante detalhada da derradeira fase de sua vida, quando, prestes a deixar o mundo pela extinção natural das forças vitais, não teve, entretanto, a paciência precisa para tal espera, precipitando o último transe, estrondando o crânio com uma bala.

No correr da palestra, dissemos que, embora religioso, temia o instante da morte. Ao sobrevir-lhe a enfermidade considerada fatal, não só pelo seu caráter incurável como também pela idade avançada, entrou a ruminar sobre o momento extremo, preocupando-o sobre maneira o seu desfecho próximo.

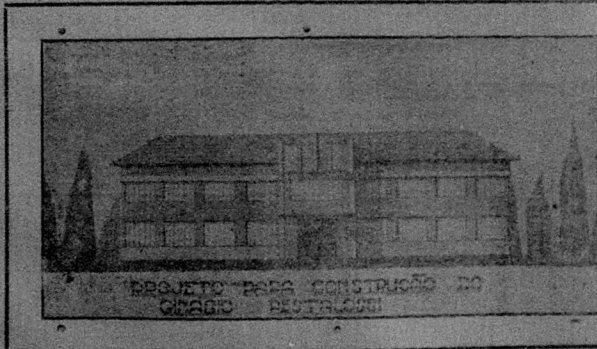
Apesar das dores cruciantes, conservara alguma lucidez de raciocínio e, assim que se viu só no seu quarto, ergueu-se do leito, encontrando o revolver esquecido no canto de um movel, levando-o ao ouvido e dando ao gatilho. A morte sobreviou instantânea.

Daí por diante, tudo fôra dor e confusão indescritíveis...

(Continua na 4^a página)

Um Salto no Abismo

José Russo



A ESCOLA PESTALOZZI

já é uma realidade
E AGORA O

GINÁSIO PESTALOZZI

obra de grande valor na Doutrina
orçada em Cr.\$ 500.000,00

A iniciar-se muito breve—Internato e Externato para ambos os sexos

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00—500,00 e 100,00

INSCREVA-SE COMO SÓCIO

Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

"Perdô-te"

(Memórias de um Espírito)
de Amalia D. Soler

Tradução brasileira modernizada por José Fákira

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas, Cr. \$25,00—A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zélio V. Alverde", Travessa do Ouidor, 27 Caixa Postal, 2956 — Rio — Aos clientes do interior: Não encontrando no seu livreiro peçam pelo "reembolso postal".

O Medo de ser Espírita e o Medo de ser conhecido como tal

O espiritismo é uma verdade que está em perfeita harmonia com o Evangelho Cristo. É por isso que essa maravilhosa doutrina não constitui nenhum mistério, mas tem sua estrutura fundamental aliçada nos inegáveis ensinamentos de Jesus. Contudo, tem tido o espiritismo sua marcha retardada em virtude de seus inimigos terem usado de mil e um subterfúgios, no sentido de conservar a humanidade completamente alheia da grande verdade que constitui seus princípios.

Se a humanidade se desse ao trabalho de estudar o Evangelho Cristo e estudasse também o espiritismo, acompanhando as obras praticadas pelos espíritas, por certo não aconteceria o que na realidade é muito comum, ver-se a cada momento, pessoas que têm medo de ser espíritas e isto porque o conhecem, não como fruto de um estudo perfeito, mas como pítam os seus inimigos e outros ainda que, muito embora sejam espíritas, só se pronunciam se tiverem absoluta certeza de sua manifestação ser feita a um outro espírito, pois têm medo de ser conhecidos como tal, perante quem não o seja.

Diga-se, porém, sem medo de errar e publicamente, que os responsáveis pela existência de todas as religiões, como também todos os religiosos, uma vez que ninguém, aqueles com pleno conhecimento da extensão do delito e estes por ignorar os princípios pregados e aconselhados por Cristo, negam tacitamente, a existência e

missão do Mestre dos Mestres.

Dizem os nossos adversários, no firme propósito de ofuscar a Luz da Verdade, que o trabalho dos espíritas é obra de Satanaz Sim, curar uns e aliviar a dor de outros, com a simples aposição das mãos, por quem assim esteja autorizada de o fazer, é uma dessas obras de Satanaz. E, finalmente, mil e uma outras formas de Caridade, todas elas reputadas de obras satânicas. Mas esquecem os nossos críticos do que Jesus e seus Apóstolos curavam pelo mesmo processo e nos aconselharam pelo Evangelho a prática desinteressada da Caridade Cristã. Assim sendo, podemos afirmar que toda religião se dá boa se praticar essa Caridade, mas também deixará de ser, se for uma religião sem Caridade.

Bem por isso, não combatemos nenhuma religião, mas também não concordamos com a orientação de muitos religiosos porque estes em vez de ensinarem a humanidade a forma de aproximar-se mais do único Criador do Universo, empregam o precioso tempo no sentido de que todos acreditem que o único meio de salvação está na sua religião. Sim, pois, chegou a pregar que fora da igreja não há salvação! Entretanto, a verdade é bem outra: tanto nesta como em qualquer religião, sem Caridade é que não haverá salvação.

Não devemos ensinar a nosso semelhante ter medo de pertencer a esta ou aquela doutrina religiosa, mas pro-

curar despertar em cada um o Santo Amor ao próximo. O combate sistemático só pode é nos distanciar cada vez mais, enquanto que o estudo consciencioso nos une, ficando todos ao abrigo de uma única Bandeira, que é a Bandeira desfraldada pelo Divino Mestre: Fé, amor ao próximo e Caridade, muita Caridade.

Joinville, Setembro de 1944.
Manoel Alves Quadrado

ESPÍRITAS FRANCANOS

Assistam as Aulas de Leitura do Gremio Espírita de Franca, todos os Sábados das 19 às 21 horas.

Biblioteca "José Marques Garcia" - Junto às Of. de "A Nova Era".

TODOS OS SÁBADOS DAS 19 às 21 Horas.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Setembro de 1944.

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 97
Entraram durante o mês 6
Total 103

Tiveram alta:

Curados 2
Melhorados 2
Falecidos 2 6
Existem nesta data 97

Os Entrados São:

- 1 - Antonio Rodrigues Moiuinho, 23 anos, branco, sold., bras., proc. Mirasolândia — E. S. Paulo.
- 2 - Manoel Mario Olive, 23 anos, branco, sold., bras., proc. Dois Córregos — E. S. Paulo.
- 3 - Antonio Sebastião de Belém, 25 anos, branco, sold., bras., proc. Araguaari — Minas.
- 4 - Alberto da Costa Venâncio, 22 anos, branco, sold., bras., proc. Delmiópolis — Minas.
- 5 - Justo Padilha, 25 anos, branco, sold., bras., Marília — E. S. Paulo.
- 6 - Valdomiro Vieira da Costa, 18 anos, branco, sold., bras., proc. Viradouro — E. S. Paulo.

Os Curados São:

- 1 - João Lopes de Carvalho, 34 anos, branco, sold., bras., proc. Passos — Minas.
- 2 - Gumercindo Barbosa da Silveira, 31 anos, branco, sold., bras., proc. Veadozinho — Mup. Nova Granada — E. S. Paulo.

Os Melhorados São:

- 1 - Feliciano Versál, 30 anos, branco, sold., bras., proc. Franca.
- 2 - Luiz Cláudio Machado, 32 anos, branco, casado, bras., proc. Veadozinho — Mup. Nova Granada — E. S. Paulo.

Os Falecidos São:

- 1 - Miguel Fabri, 21 anos, branco, sold., bras., proc. Bitatins — E. S. Paulo, falecido em: 3/9/1944.
- 2 - Onézio Gonçalves da Cruz, 49 anos, branco, casado, bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo, falecido em: 19/9/1944.

"Renner" - A BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos; SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"

Representante: Francisco Lourenço
Rua Voluntários de Franca, n. 985 - Fone 2-5-7.

SECÇÃO FEMININA		5 - Celina Angélica Ribeiro, 22 anos, branca, sold., bras., proc. Viradouro - E. São Paulo.
Existiam em tratamento	91	
Entraram durante o mês	6	
Total		97
Tiveram alta:		6 - Arlinda Martins Valadares, 22 anos, branca, sold., bras., proc. Patrocínio - Minas.
Curadas	0	
Melhoradas	0	
Falecidas	1 1	
Existem nesta data	96	

As Entradas São:

- 1 - Laura Alves Gomes, 32 anos, parda, casada, bras., proc. Araraquara — E. S. Paulo.
- 2 - Iracema Amélia de Oliveira, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo.
- 3 - Paulina de Oliveira, 66 anos, preta, viúva, bras., proc. Uberaba — Minas.
- 4 - Dorvalina Maria da Silva, 20 anos, branca, sold., bras., proc. Olímpia — E. S. Paulo.

A Falecida É:

- 1 - Benedita Cândida de Jesus, 35 anos, casada, bras., proc. Guairá (Machadinho) — E. S. Paulo, Falecida em: 7/9/1944.

Cartas respondidas 562
Injeções aplicadas 480
Curativos diversos 80
Receitas aviadas 92

José Russo - Provedor-Gerente.
Dr. J. Matias Vieira - Diretor-clínico.
Dr. Tomaz Novelino - Vice-Diretor-Clinico.
Dr. Jayro Borges do Val Médico assistente.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NO BRASIL

Centro Espírita "Amor e Caridade" - Franca

Esta concluída e operosa agremiação espírita de nossa cidade, comemorou condignamente o dia 3 de outubro, data do aniversário de nascimento do mestre Allan Kardec.

Após a abertura da sessão com uma prece proferida pelo presidente, nosso distinto confrade, sr. Roso A. Pereira, fizeram-se ouvir, em diversos números de recitativos alusivos à data, as inteligentes crianças: Darol Alonso, Geni Alonso, Eurídele Rodrigues, Isabel Garrinho, Maria Carrinho e Luiz Pádua Filho.

Em seguida foi proferida uma interessante e substanciosa palestra sobre a vida de Kardec, pelo talentoso e fluente orador, Dr. Agnelo Morato, especialmente convidado para esse fim. Falaram ainda sobre a data as Srtas. Maria de Sousa e Maria Cintra, esforçadas colaboradoras do C. E. "Amor e Caridade".

Logo após o presidente encerrou a sessão com uma prece, invocando a proteção de Deus para todos os presentes.

Terminada a sessão, em meio a alegria geral dos presentes, foram distribuídos brinquedos às crianças do catecismo, em número de 50, conforme se faz todos os anos naquela agremiação.

O Centro Espírita "Amor e Caridade" é uma instituição destinada ao abrigo de pobres e desvalidos, e que está iniciando agora as suas atividades de assistência social, contando já 2 internados sob a sua responsabilidade.

De Juiz de Fora

Do Centro Espírita "Dias da Cruz", dessa cidade, recebemos a seguinte comunicação:

"Temos a grata satisfação de comunicar-vos que foi empossada em 27 de agosto último, a nova Diretoria deste Centro, eleita, em

Assamblea Geral realizada dia 21 do mesmo mês, para o período de 21/8/1944 a 21/8/1945, cuja constituição é a seguinte:

Presidente: Antonio Sompapico; Vice-Presidente: Marcos Martins do Couto; 1º Secretário: Romeu Rodrigues de Oliveira; 2º Secretário: Teodoro; Bernardino Scarpapico; Bibliotecário: José Mageste; Caixa de Socorros: Henriqueta Chiaini. Conselho Fiscal: Ali Halfed, Telesforo N. Chagas e Joaquim Teixeira Gomes.

Procuradores: Lucas Evangelista Drumond e Francisco Schwalger.

Zeladoras: Barbara Garcia, Angela Rossi e Maria Teles.

"A Nova Era" congratula com a nova diretoria eleita, fazendo votos de muitas prosperidades à referida agremiação.

De São Paulo

Homenageando a memória do inolvidável Charbas Schutel, em virtude da passagem da data natalícia, se vivo ele fosse, ocorrida em 22 de Setembro p. p. O Centro Espírita 13 de Maio Luz da Esperança "Jaques Motola" levou a efeito no dia 26 do corrente, em sua sede, uma bellissima reunião artistico-doutrinária, contando de números de canto e uma conferência do notável tribuno Prof. Romeu de Campos Vergal.

Estava simplesmente brilhante a aludida festa, arrojando incensavelmente à assistência presente, dado que tanto os números de canto como a conferência produzida pelo sempre admirado orador estiveram simplesmente notáveis.

Relata esclarecer que foram inúmeros os Centros e Entidades espíritas presentes à mencionada festa espírita.

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalcificante é tônico nas convalescências. Desejando receber amostra grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA - Praça N. S. da Conceição, 694

INTELECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARA 3495

O RAIAR DE UMA NOVA ERA

HAROLDO LEITE PINTO

Uma atmosfera de confiança e de agradáveis esperanças empolga o mundo dos nossos dias.

A humanidade inteira espera confiante a cessação das hostilidades no decorrer deste auspicioso ano de 1944, e desde já cada ser humano formula em seu coração os ideais mais elevados pelo advento dum mundo melhor, mais consentâneo com a sua concepção de felicidade, após o armistício.

E nós também não podemos deixar de crer que realmente os dirigentes de todos os povos esforçar-se-ão em redimir os erros do passado, não os repetindo no presente e realizando uma obra duradoura e feliz em prol duma existência melhor para os seres e que deles dependem e que deles tudo esperam.

Sonhos os mais audaciosos já têm sido dados à divulgação. Alguns sugerem a formação dos Estados Unidos da Europa, o que praticamente equivale dizer: a pacificação quiçá definitiva da região mais convulsionada do mundo, do maior foco de discórdia existente entre os povos, que até hoje tem sido essa infeliz Europa.

Outros trabalham pela união dos pequeninos Estados Centro-Americanos numa única nação, e, finalmente, alguns há que já abordaram a possibilidade da criação da República Africana, o que viria solucionar em grande parte os mágnos problemas europeus, pois então muitas nações que lá não possuem o seu quinhão de colônias, não teriam mais razões para nutrir invejas e reivindicar para si o que outros possuem em larga escala, isso sem falar nas vantagens incalculáveis que traria para o Continente Negro a cessação da sua triste condição de terra sem autonomia.

Por sua vez o Plano Beveridge promete nos uma ampla melhoria de vida para todos os seres humanos, sem distinção, e é objeto de cuidadosa atenção por parte das grandes potências.

Projetos de uma organização mundial dos povos, infinitamente mais perfeita e eficaz que a fracassada Sociedade das Nações, já têm sido elaborados.

Ainda há pouco tempo lemos nas "Seleções do Reader's Digest" a condensação dum excelente artigo do Sr. Fly Culbertson, denominado

«Projeto de Um Mundo Sem Guerra», no qual ele consultava o plano preconizado pela organização sediada nos Estados Unidos, denominada «The World Federation, Inc.», e cujos pontos, fundamentalmente são a criação de 11 federações regionais, agrupadas numa Federação Mundial de Nações, a qual disporia duma Força Armada Internacional, destinada a garantir a sua estabilidade e assegurar a paz permanente entre os povos.

Para a consecução de qualquer desses objetivos por nós sumariamente enumerados, temos a mais absoluta convicção de que há um fator de capital importância, que de maneira alguma deverá ser negligido para segundo plano.

Queremos nos referir ao problema da língua internacional auxiliar, pois a sua adoção será talvez o mais poderoso recurso para o maior fortalecimento das relações culturais e comerciais entre os povos, facilitando-as de maneira considerável, e trará como consequência lógica a elevação a um nível superior do sentimento da Fraternidade Humana, que indiscutivelmente deverá ser o alicerce sobre o qual se assentarão todos os projetos da futura reconstrução política mundial.

Quer com a fundação dos Estados Unidos da Europa ou da República Africana, quer com a criação duma nova Sociedade das Nações, o Esperanto, a única língua internacional auxiliar que plenamente se presta para tal finalidade, irá servir como poderoso elemento de ligação entre as raças heterogêneas que formam esses blocos e todos os povos comparecerão em pé de igualdade perante as Confederações de Estados que porventura se formarem.

Assim, pois, estamos certos de que, hoje, mais que nunca o Esperanto deve ser motivo da maior atenção por parte de todos os idealistas que visam constituir o mundo de amanhã, e está assim em vias de se concretizar a grande aspiração de todos os esperantistas, quanto ao seu uso oficial em todas as nações, porque, convém lembrar, que somente esse requisito falta para o idioma internacional do Dr. Zamenhof se tornar uma realidade completa, pois em todo o globo ele já é utilizado farramente, com fins turísticos e comerciais, pelos

correios, por instituições particulares e governamentais, em muitas escolas particulares e oficiais, pelo rádio e pela imprensa, pelo cinema, e principalmente como língua literária, pois o número de obras traduzidas ou escritas originalmente nesse idioma já ascende a elevada soma de dez mil volumes.

Assim, fazendo ruir por terra, para todo o sempre, a barreira linguística e desfazendo

a tradição da Torre de Babel, que impedia os homens de melhor se entenderem e de se amarem; cooperando eficazmente contra a guerra, esse fenômeno incompatível com o alto grau de civilização alcançado pelo homem do século vinte, o Esperanto realizará a obra mais altruística, mais duradoura e mais grata aos corações, de que a humanidade tem tido notícia até os nossos dias.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Clovis Selles, 10,00; Uma Senhora 5,00; Da. Colina, 7,80; Terezinha Silva, 5,00; João Prado Garcia, 1/4 de vaca com 42 ks.; Da. Ana Lourenço, em rosas Cr\$ 70,00; Nestor Garke, 4 pares de chinelos; João Calita, 20 ls. de mel. ITUVERAVA: Por intermédio de Jacob de Paula Santos, 74,00 e 6 sacos de arroz em casa, 1 saco de feijão com 86 ks., 5 sacos de milho em casa; Antonio Alves Queiroz, 10 sacos de arroz em casa.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

SÃO JOSÉ DO CAPETINGA: José Ambrósio Filho, 20,00; Por intermédio de Antonio Ferreira Valadão, 600,00. PRESIDENTE PRUDENTE: Marcello Alexandre Oliveira, 50,00. OLHOS D'AGUA: Joaquim Gabriel de Sousa, 20,00. SALES DE OLIVEIRA: Urbano Nogueira Santiago, 20,00. FRANCA: Menino Romero, 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus sinceros agradecimentos, rogando à Divina Providência lhes dê a devida recompensa.

José Russo — Provedor-Gerente.

Livraria e Tipografia "A Nova Era" - Impressos, Livros, Completo sortimento de objetos escolares, etc.

«Surge et Ambula»

Quando a creatura se levanta e se dispõe a trabalhar para o bem, a misericórdia do Senhor vem em seu auxílio; não faltam recursos materiais e espirituais para levar avante um ideal sublime; mas, é preciso que estes corações amigos do sofrer alheio lutem com mil dificuldades, arrancando, de quando em vez, ponteados espinhos que se apresentam como querendo impedir um trabalho quando divino, mas, a bondade de Deus, que alenta os sentimentos nobres, cobre de forças as almas para com cuidado afastar do caminho todo tropeço, e ver coroado de um feliz êxito seu ideal. Assim, por toda parte constroem-se templos de caridade: são orfanatos para acolher os pequeninos que vagueiam pelo mundo privados dos carinhos paternais, carentes do pão do corpo e da luz da alma, são lazaretos para os velhos, desprotegidos depois de lutar com lutas e provações de toda sorte, são asilos encontrados por óio para a dor que os curia; mas não é bastante acudir os infelizes, e dar-lhes alimento e roupa mas, no exemplo de Jesus, adivos em primeiro lugar, e instruí-los em segundo: as creaturas têm necessidade de escolas onde se pregue o Evangelho, para que esta pobre humanidade tenha o supremo consolo oferecido por Jesus, principalmente para esta classe penuriosa, que se ergue prometendo nos frutos de esperança e amor. Foi assim com esta vontade firme de levar a todos a palavra de

vida eterna que destacou-se no nosso meio a Escola Pestalozzi, um esforço ingente de dois corações competentes dos deveres cristãos e atendidos por uma fé inabalável. Dr. Tomaz Novelino e sua digna esposa, D. Maria Aparecida Rebelo Novelino, num só pensamento trabalham dentro de uma causa tão santa para bem cumprirem os desígnios da Providência. Ai está também um templo de caridade prodigalizando o bem a todos que vivem aflitos por falta de um sã estudo; dirigindo para a senda da eterna felicidade, os passos debeis das creancinhas que começam a balbuciar o santo nome de Deus, tarefa árdua esta, de fazer desabrochar nos corações os sentimentos do bem, e libertar os homens do torpor da ignorância, mas é digno do auxílio celeste. Avante, pois, para que a nova arvoreta da paz possa imperar na terra, embora haja corações empedernidos lançando setas venenosas por toda parte, jamais há de empanar a

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLÉSTIAS IN-TERNAS DE SE-NHORA E DE CRIANÇAS
Consultório e residência:
Rua Major Cláudio N. 98
Telefone 1-5-5
FRANCA

FALECIMENTO

Com a avançada idade de 76 anos, desincarnou em Rio Preto, no dia 1º do corrente, o sr. Samuel de Paula Soares, nosso distinto amigo e sogro de José Russo—Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade.

Ao extinto, que foi um exemplar chefe de numerosa família, formulamos votos ao Altíssimo, dê muita paz ao seu espírito ora liberto, como justa recompensa aos árduos trabalhos de sua longa existência.

Pensamento

Só conhecem a paz os que sentiram as aflições e os desesperos; só amam a Deus os que souberem amar ao seu Filho-Jesus.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

luz deste farol que abrindo os horizontes do além, vem mostrar a todas as creaturas a verdadeira vida. Que Deus proteja sempre a Escola Pestalozzi, são meus votos.

Franca, 17/9/1944.

Maria Cintra

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, - 765 - FRANCA

Matriculas abertas.

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 763
CAMPINAS - Fône 480-9

HORÁRIO das CONSULTAS
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

Éis uma transcendentalíssima incógnita que todo ser humano procura avidamente solucionar, para que, no porvir ultraplano, possa chegar aos pés augustos do Pai Eterno.

Refletindo bem, desapoiadamente e sem fanatismo, não é mister recorrer-se a nenhum canonista, teosofista ou douto filósofo para conhecimento da melhor religião, dentre as múltiplas que pululam no nosso orbe, dizendo-se, cada qual, ser a mais verdadeira!

Não. Também é preciso pacionadamente aguardar que a infalível morte, com o seu implacável alfange, nos arrebathe a alma, para dar nos a ciência exata ou falsa da nossa existência vivida neste planeta terráqueo!

Facil nos é separar o joio do trigo, isto é, distinguir o filício do verdadeiro; facilmente mesmo, pois que o Divino Mestre foi mais que claro em suas sublimes exortações: «Sede simples como singelas são todas as mimosas florinhas que vicejam nos prados», «dai de graça, o que de graça recebeis», como «fazei aos outros o que desejais que façam a vós».

Ora, quanta magnitude, quanta grandeza, quanta filosofia nestes belíssimos pensamentos!

Por conseguinte, verdadeira é toda religião que, fundamentada nestes sublimes princípios, modéla no pensamento humano para esculpir em seu flexibilíssimo coração o amor ao próximo, a igualdade e a fraternidade universal, porque tendo nós todos como preceptor celestial um Único Pai, espiritualmente falando, todos nós somos iguais, com sua distinção, as doridas lágrimas de Maria, dulcíssima Mãe de Jesus, são das outras progenitoras pecadoras, que pranteiam o desaparecimento dos frutos de seus amores.

Realidade é a doutrina cujo ministro defende arduamente aconselhando aos seus pequeninos fiéis a prática do BEM, tomando por guia os seus próprios atos e não daqueles; «fazei o que eu digo, mas não vos importeis com o que eu faço».

Praticável religião é aquela que não premia os seus abnegados benfeitores e defensores com honorificências, tobezias ou santidades, porque jamais o Rabino da Galiléia no la deixou como profissão individual para a vida material e tão pouco como ofício sacerdotal.

Honroso será todo culto quando o seu mentor, pastor ou ministro, diante duma igreja ou dentro de uma casa de oração, trouxer bailando nos lábios o nome de Deus, sem ter o coração envolvido no súdrio do ódio, do orgulho e da vaidade.

Verdadeiros templos cristãos são aqueles onde se encontra o conforto espiritual gratuito, dado de todo o coração, onde se não mercadeja um estofado assento para repouso final de sua alma; onde de seus materiais despidos de toda vaidade, orgulho e vin-

gança, seguem, mui de pertinho, as pégadas do Divino Mestre, incitando aos seus correligionários à tolerância, ao amor e ao perdão para com os seus infelizes algozes. Pois, a verdadeira religião deve unir os corações e fazer desaparecer da face da Terra as beligeranças e as contendas; deve engendrar a espiritualidade e trazer luz e vida à cada alma.

Si a Religião se torna causa de desamor, ódio ou divisão, melhor seria que não existisse, e retirar-se de uma tal religião seria um ato realmente religioso.

Uma religião que não é causa de amor e união, deixa, indubitavelmente, de ser religião, assim como, deixa de ser verdade aquela que mistifica os seus sagrados ensinamentos, ludibriando a fé de seus humildes adeptos, dizendo-se

os seus próceres, mensageiros do Alto, mediuns divinos, ministros de Deus, santos nacionais, e tantos outros pomposos epítetos, com o intuito único de obter em personalidade a maior ascensão sobre seus «pequeninos» acólitos, para melhor enlão, pode satisfazer os seus incontidos apetites.

Logo, falso, falsíssimo, é aquele catolicismo, aquele espiritismo, aquele exoterismo, aquele protestantismo, e toda aquela outra crença, cujos autorizados predicadores, sopitando aqueles sublimes princípios de Cristo, não aleiam o archote luminoso do Espírito Santo, para esclarecer a humanidade sedenta os fundamentos eternos da Verdade e do Amor, que nos legara o

Messias.

Jesus Cristo tem sido o grande problema de toda a humanidade. Uma vez que o tenhamos dentro de nosso coração, poderemos compreender Tudo, porque todas as boas obras e os bons caminhos conduzem a ELE e ELE é a solução de TUDO. Pois, certamente, ELE é o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim de todas as cousas.

Paulicéa, junho de 44

Um Salto no Abismo

Conclusão da 1.ª página

depois de 11 anos, esta é a primeira vez que me é permitido falar ao mundo que em má hora deixei. Não desconfie do espiritismo e até por ele me interesse numa época de minha vida. Posso afirmar que, embora pareça incrível, o motivo que me arrastou ao suicídio fora unicamente o temor da morte!!!

•••

Fantástico! Lógica do absurdo! Investir contra o inimigo poderoso, temendo-o e desafiando-o no seu poder invencível, buscando o qual protetor amigo para fugir ao seu aconchego terrível! Raciocínio de louco, dirão todos! Caso impar na história negra dos suicidas, dirão os fazedores de crônicas!

Comentário dos filósofos imprevistos, na roda dos curiosos, vasculhando teorias e versões mal alinhavadas, na tentativa desinteressante de explicar o fato, aventando cada qual a sua opinião! Sim! É incompreensível tal atitude de um desesperado! Temendo o instante psicológico de defrontar-se com a fera insaciável, busca, na fuga alucinada, o seu escondido impetuoso, fustigando a loucamente!

O espírito que nos deu tal novidade sobre o seu trágico fim terreno, fora em vida um homem de reconhecida probidade, chefe de numerosa família, bemquisto de todos os seus conterrâneos, fora, sem favor, um homem cumpridor dos seus deveres em toda esfera social.

A sua identidade completa é do nosso conhecimento, entretanto, não temos permissão de torna-la conhecida.

Tivemos, assim, oportunidade de observar uma nova fase do problema, registrando a no cadastro horrendo dos suicidas sob um prisma inconcebível: o de um homem ser levado ao suicídio pelo temor da morte natural. O infeliz irmão não alegara como atenuante a

sua falta a enfermidade que o acometera irremediavelmente. O único alibi reconhecido como causa determinante na sua fraquesa fora o medo de morrer!..

A PEDIDO

Do sr. Emiliano Cardoso de Menezes, nosso digno confrade e diretor do «Amor à Verdade», que se edita na vizinha cidade de Ribeirão Preto, recebemos a seguinte comunicação:

Os únicos representantes autorizados e devidamente credenciados a representar a referida folha de divulgação da doutrina espírita, são os srts. José dos Santos Cabral e Leopoldino G. Nogueira, que são também viajantes do Asilo «Bezerra de Menezes», dessa cidade, cujo diretor é sr. Manoel Pedro Branquinho.

A presente comunicação visa por cobro a ação de certos elementos inescrupulosos que, abusando da boa fé e da confiança dos espíritos, têm-se apresentado indevidamente como representantes do citado jornal, fazendo e recebendo assinaturas sem estar devidamente autorizados.

Mensagem de Emanuel

Irmãos, lembremo-nos sempre de que o Espiritismo, VISTO, pode ser somente fenômeno;

OUIDO, pode ser apenas consolação;

VITORIOSO, pode ser somente festividade;

ESTUDADO, pode ser apenas escola;

DISCUTIDO, pode ser somente searismo;

INTERPRETADO, pode ser apenas teoria;

PROPAGADO, pode ser somente movimentação;

SISTEMATIZADO, pode ser apenas filosofia;

OBSERVADO, pode ser somente ciência;

MEDITADO, pode ser apenas doutrina;

SENTIDO, pode ser somente crença.

Não nos esqueçamos, porém, de que ESPIRITISMO APLICADO é Vida Eterna com Eterna Libertação.

A codificação trouxe ao mundo uma chave gloriosa, cuja utilidade se adapta a numerosas portas. Escolhamos com o Apóstolo, que hoje recordamos, o caminho da aplicação:

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nóbre a recordar. Virei a fé consoladora. Espiritismo é sol. Brilha na sua luz.

EMANUEL

Médium: Francisco G. Xavier.

DE BARBACENA

Dessa progressista cidade sul-mineira, recebemos o seguinte comunicado:

Aprez-me trazer ao vosso conhecimento que, em 24 de setembro p. p. foi fundada a ALIANÇA ESPÍRITA BARBACENENSE com a cooperação dos Centros Espíritas: Grupo Astral Paraíso do Bem, Centro Espírita Cristão Evangelho de Jesus, Centro Espírita Paz, Amor e Luz, desta cidade. Centro Espírita Novo Oriente da cidade de Carandaí, Cabana de Araquem da Vila Sítio, Grupo Espírita Mario Duffles, de Dr. Sá Fortes, Centro Espírita Amor à Verdade, da Ponte do Cosmo e Centro Espírita Jardim das Oliveiras, de Alfredo Vasconcelos, cumprindo Estatutos da Federação Espírita de Minas Gerais, conforme Cap. XII § unico. Foi eleita e empossada a Diretoria para o período 1945 a 1948, assim constituída:

- Presidente: Antonio Pereira Abreu Junior - Presidente do Grupo Astral Paraíso do Bem
- 1.º Vice-Presidente: Dalmo Apolinário dos Santos - Presid. do Centro [Cristão Evangelho de Jesus]
- 2.º " Henrique Zonzin - Presid. Cabana de Araquem [Vila Sítio]
- 3.º Secretário: Zenobio de Miranda Pinto - Presidente Centro [Novo Oriente - Carandaí]
- 4.º Tesoureiro: Joaquim A. Coelho - Fiscal Grupo Ast. Paraíso do Bem
- Correspondente: Manoel J. Silva Junior - Delegado da Federação Espírita [Linha Minas Gerais]
- Comissão Fiscal: Vitorio Candian - Presidente Grupo Espírita Mario Duffles - Dr. Sá Fortes
- Jacinto Barriola - Diretor Centro Espírita Amor à Verdade - Ponte do Cosmo
- Oravio Alves - Centro Espírita Paz, Amor e Luz [subúrbio do Grotoág.]
- Sebastião Tavaras da Silva - Presidente Centro Espírita Paz, Luz e Amor - Grotoág - cidade
- Procurador: Aristides de Carvalho - do Grupo Astral Paraíso [do Bem]
- Comissão Departamento Difusão: Prof. D. Clarieta de Lacerda Cesar, Prof. Sra. Lúcia Dias, D. Rosa Santos Coelho, D. Jandira Prado dos Santos, D. Yara Silva Miranda, D. Ercelina Ferreira Varandas.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar-vos as minhas respeitosas

Saudações

J. Abrantes Junior

Nota da Redação: «A união faz a força», diz o proverbio, e oxalá a exemplo das confrades de Barbacena, todos os espíritas do Brasil e do mundo inteiro, procurassem unir, assim, no mesmo complexo fraternal, e outro seria o progresso da nossa doutrina.

Fábrica de Artefatos de Couro IDEAL

Suspensórios, Cintos, Porte-niquéis, Pastas para escolares e para viajantes. Bolsas para merendas, Cintos e Bolsas para senhoras, etc.

VERDAS PO ATACADO E VAREJO - Major Claudiano, 1149 - Caixa, 100 - FRANCA